

Un ejemplo de comparación de cuatro dialectos Guaraníes por Wanda Hanke, 1948 (manuscrito)

An example of comparing four Guaraní dialects
by Wanda Hanke, 1948 (manuscript)

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral
ORCID: 0000-0001-7212-9178

Jorge Domingues Lopes
ORCID: 0000-0003-2211-8029

Suseile Andrade Sousa
ORCID: 0000-0002-1120-2754

DOI: 10.26512/rbla.v13i01.41418

Recebido em setembro de 2021 aceito em outubro de 2021.

A comparação que ora publicamos reúne dados coletados pela pesquisadora austríaca Wanda Hanke (1893-1958) junto aos povos Kaiowá, Sirionó, Chiriguano e Guarayo no ano de 1948. Trata-se de documento escrito do punho da própria pesquisadora e doado ao professor Aryon Dall'Igna Rodrigues, em 1950. O manuscrito foi depositado por Rodrigues no banco de dados de línguas indígenas do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas da Universidade de Brasília.

Esse estudo comparativo é de grande valia para o conhecimento das línguas, embora careça de uma abordagem linguística. Destaca-se o fato de ser a primeira tentativa de comparação de palavras de quatro línguas Tupí-Guaraní, motivada pela necessidade de se entender os graus de relações genéticas entre elas e suas respectivas origens. Esse interesse está claro quando a autora diz:

Considero peligrosas las comparaciones de idiomas que el autor nunca ha oído ni hablado ni se ha dedicado a estudios profundos. Pero admito la necesidad de hacerla porque de otro modo menos todavía se progresa en el conocimiento de las estructuras y relaciones mutuas entre los idiomas indígenas sudamericanos como del mundo entero. (Hanke 1948:1)

Hanke reuniu justamente dados de quatro línguas conhecidas como Tupí-Guaraní meridionais, desde Rodrigues (1984-1985; 2007): o Kaiowá, referido pela autora como Guaraní, falado nas proximidades de Villarica, no Paraguai, o Guarayo, o Chiriguano e o Sirionó, falados na Bolívia. Passaram-se 30 anos aproximadamente da comparação de Hanke, para que fosse elaborada uma primeira classificação interna da família Tupí-Guaraní, que considerou dados de diversas línguas Tupí-Guaraní, tanto línguas faladas na Bolívia, como línguas faladas no Brasil, no Paraguai, na Argentina e na Guiana Francesa. Nessa classificação interna da família Tupí-Guaraní, proposta por Rodrigues (1984-1985), o Guarayo e o Sirionó foram reunidas no subconjunto II, enquanto o Kaiowá e o Chiriguano foram associados ao Subramo II.

Hanke organizou os dados para a sua comparação em tabelas, segundo critérios semânticos e/ou gramaticais, sumarizados no quadro seguinte. Um fato importante foi o seu cuidado em distinguir os termos de parentesco segundo o gênero dos falantes, um fato sugestivo de que tenha entrevistado falantes de ambos os sexos.

Campo semântico		Número de termos
Parentesco	tabela I – fala feminina	12
	tabela II – fala masculina	12
Seres humanos		12
Nomes abstratos		23
Aparência e forças celestiais		18
Coisas e obras do homem		12
Plantas e animais		11
Numerais		10
Adjetivos e verbos		14

O quadro comparativo é seguido de comentários sobre os dados, em que a autora identifica semelhanças e diferenças entre as línguas, sugerindo etimologias para alguns dados e identificando empréstimos de uma língua para outra, assim como do Espanhol para as línguas comparadas. Destacamos com comentários alguns pontos de sua análise dos dados.

A autora observa que os dados do Sirionó revelam sua diferenciação das demais línguas, ilustrando essas diferenças inicialmente com termos de

parentesco, como as palavras da fala da mulher *amẽ* ‘avô’, *nongue* ‘filho’, *ninisi* ‘irmã menor’ e *djo* ‘esposa’. Entretanto, dessas quatro palavras, *amẽ*, é muito provavelmente cognato da palavra para avô nas demais línguas comparadas: Guarayo *tamõĩ*, Chiriguano *tami*, ambos registrados com o prefixo relacional ‘genérico e humano’.

A autora sugere que o termo para diabo em Sirionó, *curucúa*, seria empréstimo do Guarayo *carugar*, ou um traço comum às línguas do Subramo II, ao qual pertencem o Guarayo e o Sirionó. Já que os termos do Kaiowá e do Chiriguano para diabo *aña*, são comuns nas línguas do subramo I, significando ‘espírito do mal’, ‘diabo’.

Sobre a palavra *taca* (*mujer* em Chiriguano) sugere que seja uma extensão do termo *tacó* ‘sexo da mulher’, comum às línguas Tupí-Guaraní.

Sua explicação para o termo *tenda* ‘sol’, do Sirionó, é um tanto imaginativo, pois a autora o vê relacionado com *tenda* ‘lugar’, propondo que se imagine o sol como lugar especial do sol. Outra análise ingênua é a de que o termo para rede, *ini*, tem origem no verbo *ini* ‘estar sentado’, já desaparecido na língua.

Uma observação interessante feita pela autora é a respeito da palavra *portahá* que, de fato, é um empréstimo do verbo espanhol *portar*, combinado com o nominalizador de circunstância *-ha*, usado para referir o dorso ‘lugar de transportar’.

Quanto ao termo para cavalo, em Sirionó, *tiguasú*, a autora o analisa como ‘coisa grande’, mas que é uma composição de *ti-* ‘bico, focinho’ + *-guasú* ‘intensivo’ = ‘focinhão’.

Na visão de Hanke, o Guarayo seria o Guaraní Antigo, falado nas reduções jesuíticas, sendo os guarayos os mais conservadores do antigo idioma. Mas essa ideia não se sustenta, visto que, no Guaraní Antigo, há evidências fonológicas, lexicais e morfossintáticas que o caracterizam como mais conservador do que o Guarayo (ver Rodrigues 1984-1985).

A autora sugere que *coẽramo* parece compor-se de *co* y *aramo*, significando ‘o que vem acima deste, o dia depois de hoje’. Na realidade a expressão vem de **koʔẽm* ‘o amanhecer’ + *-amo* ‘caso translativo’ = ‘na qualidade do amanhecer’ (tempo do amanhecer’).

Apesar de vários comentários imaginativos de Hanke sobre a etimologia de palavras, os dados comparados mostram com clareza as diferenças entre as línguas do Subramo I e as línguas do Subramo II, ao mesmo tempo em

que evidencia empréstimos de umas às outras e empréstimos adotados do Espanhol.

A comparação é também um documento importante para a história da documentação linguística das línguas de dois dos ramos meridionais da família Tupí-Guaraní.

Referências

- Hanke, Wanda. 1964. *Völkerkundliche Forschungen in Südamerika. Kulturgeschichtliche Forschungen Band II*. Braunschweig: Albert Limbach Verlag, 195 pp., references, 101 figures and plates. DM 32.
- Rodrigues, Aryon D.. 1984/85. Relações internas na família lingüística Tupí-Guaraní. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 27/28, p. 33-53.
- Rodrigues, Aryon D.. 2007. As consoantes do Proto-Tupí. In A. S. A. C. Cabral e A. D. Rodrigues (orgs.). *Línguas e culturas Tupí*. Campinas, SP, Editora Curt Nimuendajú; Brasília: LALI/UnB, pp. 167-203.

*Un ejemplo de comparación de cuatros
dialectos Guaraníes*

Wanda Hanke

Un ejemplo de comparación de cuatro dialectos Guaraníes.

En estas pocas paginas no tengo naturalmente la intencion a comparar cuatro dialectos de los que cada uno exige un libro. ~~(grueso)~~ Quiero dar solamente un ejemplo del camino para tal comparacion, que a mi me parece indispensable, si se quiere, aclarar las cuestiones tan confusas respecto al origen, a la coherencia e influencia mutua de las parvas sudamericanas. Se entiende que no basta la comparacion de unos pocos dialectos pertenecientes a la misma familia lingüística. Pero con eso que comenrar.

Stambrossetti, el famoso explorador italiano, ~~(gr)~~ mencionó la necesidad de poner orden en los numerosos dialectos guaraníes, ^{pero} ~~pero~~ ^{no} ~~no~~ ^{que} ~~que~~ ^{no} ~~no~~ ^{se} ~~se~~ ^{ha} ~~ha~~ ^{hecho} ~~hecho~~ ^{mas} ~~mas~~ ^{que} ~~que~~ ^{unos} ~~unos~~ ^{diccionarios} ~~diccionarios~~ ^{incompletos} ~~incompletos~~ ^{del} ~~del ^{uno} ~~uno~~ ^o ~~o~~ ^{del} ~~del ^{otro} ~~otro~~ ^{dialecto} ~~dialecto. No se sabe aun con exactitud cuantos dialectos guaraníes existen y ^{cuales} ~~que~~ ^{tribus} ~~los~~ ^{hablan} ~~uno~~ ^{de ellos}. El sabio Dr. Choises S. Bertoni dió maxima importancia a la comparacion de idiomas. Hallando perfectamente el guaraní ^{le} ~~le~~ ^{fue} ~~fue~~ ^{facil} ~~facil~~ ^{ocuparse} ~~ocuparse~~ ^{con} ~~con ^{los} ~~los ^{dialectos} ~~dialectos~~ ^{parecidos} ~~parecidos~~ ^{como} ~~como~~ ^{p.e.} ~~p.e.~~ ^{el} ~~el ^{guayaquí} ~~guayaquí, ^{del} ~~del ^{que} ~~que~~ ^{reunió} ~~reunió~~ ^{un} ~~un ^{diccionario} ~~diccionario~~ ^{conteniendo} ~~conteniendo ^{mas} ~~mas~~ ^{de} ~~de ^{mil} ~~mil ^{vocablos} ~~vocablos~~ ^{con} ~~con~~ ^{exclusion} ~~exclusion~~ ^{de} ~~de ^{los} ~~los ^{nombres} ~~nombres~~ ^{de} ~~de~~ ^{plantas} ~~plantas~~ ^y ~~y~~ ^{animales} ~~animales~~ ^y ~~y~~ ^{de} ~~de~~ ^{las} ~~las~~ ^{palabras} ~~palabras~~ ^y ~~y~~ ^{nombres} ~~nombres~~ ^{cuyas} ~~cuyas~~ ^{raices} ~~raices~~ ^{fi-}~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~

de los para
guayas y
de los indios
Tapé, un
grupo de los
Guaraníes del
este Parana.

2.

quaran aisladamente.¹⁾

Falta todavía una comparación del guayagui con los otros dialectos guaraníes y me parece más ^{importante} ~~interesante~~ que comparaciones entre el guaraní ^o el japonés o egipcio, aunque tales comparaciones nos abren nuevos aspectos. (Lo que) Considero peligrosas ^{los} comparaciones de idiomas que el autor nunca ha oído ni hablado ni se ha ^{interesado} ~~dedicado a~~ ^{en} estudios profundos. Pero admito la necesidad de hacerlas, porque ^{de} otro modo ^{menos} todavía se ^{progresaría} ~~avanzaría~~ en el conocimiento de las estructuras y relaciones mutuas ^{entre} de los idiomas indígenas sudamericanos como del mundo entero.

Teniendo en cuenta la posibilidad limitada de tales comparaciones, especialmente si se trata de más de dos dialectos, hay que preguntar cuales de los vocablos son los más importantes²⁾ y en que forma hay que proceder.

Ya se sabe (desde hace tiempo) que los nombres de los grados parentescos, ^{en} ^{primer} ^{lugar} ^{caracterizan} ^a una raza y a su lenguaje. Son pues los vocablos más importantes juntos con todos que están relacionados íntima-

¹⁾ Este diccionario, reunido en el año 1910 por el Dr. Moisés J. Bertoni, quien fue ayudado en la apuntación de vocablos por su hijo Guillermo Tell Bertoni, fue publicado por dicho hijo con su nombre en el año 1939 sin mencionar a su padre como verdadero autor.

²⁾ Los llamados „Leitwörter“.

^{incluso}
 mente con el ser humano ~~incluido~~ las partes del cuerpo.
 Luego siguen las apariencias y fuerzas ^{de la naturaleza} ~~terrestres y hereditarias~~.
 Después, las cosas del uso práctico y al último los nombres
 de plantas y animales. Las palabras afuera de los sustan-
 tivos siempre son de menos importancia aunque a veces
 llegan a ~~proporcionar~~ descubrimientos interesantes.

+ Grupo
 Abayas

Me limito en ^{las paginas} ~~el estudio~~ presentes a unos pocos
 vocablos de los dialectos siguientes: guaraní de los in-
 dios Caiangua ^{+ por el centro del Paraguay cerca de Villarrica} ~~(en general)~~ dejando al lado las diferen-
 cias entre las ^{aldeas} ~~varias~~ ^{familias de} ~~grupos~~ de aquella ^{tribu} ~~(paraguaya)~~
 tan extensa, y diseminada en ^{nucleos} ~~grupos~~ pequeños por los
 bosques vírgenes del Paraguay ^{y las zonas fronterizas del Brasil y de la Argentina} ~~occidental~~; guarayo de los
 Guarayos de Bolivia; chiriguano, idioma de los Chiri-
 guanos, habitantes de los contrafuertes andinos en el Cha-
 co Boreal, y siriono, hablado por los Siriono, tribu
 boliviana muy antigua.

Empiezo con dos tablas de los grados paren-
 tecos. Como ^{que} se sabe ^{amenudo} ~~hombres y mujeres indígenas~~ llaman
 con nombres distintos a ciertos parientes. Tabla I. ~~es~~ ~~para~~ ~~el~~ ~~hombre~~,
 tabla II. ~~es~~ ~~para~~ ~~la~~ ~~mujer~~.

Después seguiré con ^{algunos} ~~unos~~ vocablos elijidos de
 cada clase encima mencionada. La selección hice espe-
 cialmente en vista de comparación. †

Nota: $\frac{che}{\text{}} = \frac{ya}{\text{}} / \frac{o}{\text{}} \frac{mi}{\text{}} \frac{ma}{\text{}}$ (cf. unos grupos de los Caiangua del)
 correspondiente al $\frac{se}{\text{}}$ de los Siriono, que se pronuncia más fuerte

Antes de entrar en la materia quisiera hablar sobre el alfabeto que uso en los vocablos siguientes.

a corresponde al a castellano, claramente hablado como en agua, alma.

ã es un a nasal

e corresponde al e común en castellano

ê muy raro, se pronuncia como el "ä" alemán, p.e. en Mäichen.

i como el i castellano en niña, mirar etc;

ii es más sordo, quizás comparable al i en bitter, palabra alemana o en quero en castellano

ĩ es la misma letra con pronunciación nasal y suena sordo, algo parecido al "ü" alemán en Tümpel, pero más gutural

ij es el mismo vocal, pronunciado muy nasal y gutural, característico al guaraní

ü como el ü alemán en Bribchen

o, õ corresponde al o común y a un o nasal

u como un u corto en castellano

b como el b en alemán

c uso solamente antes del a, o, u, donde en castellano suena como el k alemán, al cual corresponde

ch uso como el ch castellano, evitando el ÷ che-
so por razones de la imprenta

k uso delante del e, i con sus variaciones
qu uso donde levemente se percibe el u después
del k

d, t como en castellano

dj uso en vez de dx, combinación chda, por razones
de la imprenta

g corresponde al g alemán

gg algo más fuerte que g, pero no como el k

h se pronuncia como en alemán, p.e. en Herr

j como el j alemán

jh como el j en castellano o el yf en alemán

m, n, ñ como en castellano

p como en castellano

r como el r en alemán; entre los Guaranos suena más fuerte, parecido al r en castellano

s corresponde al s castellano

s' es como el s' polones, algo aspirado como en la palabra Sosia. Se pudiese reemplazar en la imprenta por sh

v como en castellano o como el w en alemán

w no como un w que apenas se oye

z fuerte como el z (z) alemán, p.e. en Zucker. Se usa en el guarayo de Bolivia.

Tabla I. a)		Guaraní:	Guaraní:	Chiriguano:	Guionó:
abuelo	taíta guani	taméi, che x. ⁺	taméi, che x. ⁺	Amé (Amá)	
abuela	dyeraj, mamachi	dyeraj	dyeraj	diari	
padre	ta, che nu (taite) ⁺	tu, che nu	tu, che nu	tu, sé nu, pare	
madre	ny, che ny	ny, aitari	ny, aitari	tai (ai)	
hijo	taj, che raj	tajre, che x.	tajre, che x.	nimba (nivi) *	
hija	tadyj, che tadyj	tadyre, che x.	tadyj, che x.	nimba (xmenge) *	
hermano mayor	tavi, che nivi	tiquise, che x.	tiquise, che x.	tiki, sé nivi	
hermano menor	tivi, che nivi	tikir, che x.	tigui, che x.	tiki, sé nivi	
hermana mayor	keindi, che mindi	keindi, che x.	tundi, che x.	ximvise **	
hermana menor	teindia, che teindia	tamba, " t.	tamba, " t.	ximvise **	
esposa	tumbreci, che tambreci	keindi, che x.	tundi, che x.	ximvise **	
		tumbreci, che x.	tundi, che x.	o mivi	
				ximvise **	
				o mivi	
				quindici	

+ Oraciones sustantivas al T se cambian en x después de las palabras o letra. Se palabre xplora del verbo, inicial de la misma. ++ Otros queda el t después de, etc. +++ Solo dicen los chicos.
 * Si a tengo certeza si el hombre lo usa. ** Nunca loy otro palabra tambre.
 o) Si i se pronuncia un par más claro que el y. x indica pronunciación nasal, después de /t/ y /k/ sonidos principales.

Castellano:	Guaraní:	Guarayo:	Chiriguano:	Aimará:
abuelo	ta'ite guasu	tamoi', che r.	tamoi'	amé (amé)
abuela	dyary, momachi	dyary	dyary	diari
padre	tu, che su (tate)	tu, che r.	tu, che r. papa	tu, che r. papa
madre	sy, che sy	sy, aiti'	chi, kai	tai
hijo	membj	membir	membé	viri
hija	membj emia'	membir emia	membé emia'	emonge
hermano mayor	tike, che r.	tiquer, che r.	tike, che r.	} p'ivisi ⁺⁺
hermano menor	k'ipi, che k'ipi	k'ipir, che tani'	k'ipir	} (Miviv)
hermano mayor	k'ivyj	k'ivir, che paa	k'ivir	} (se) mongi ⁺⁺⁺
hermano menor	k'ivyj mini	k'ivir mini	k'ivir k'igui	} (se) mongi ⁺⁺⁺
esposa	menda'	mer	menda', mendaha'	} dyo'

* K'ipi se nombra primeramente la hermana y después el hermano. ++ No tengo certeza si hay más palabras. +++ No sé si también se usan, v'ivi' e, v'ivi' como lo dice el hombre.

4.

Todo lo relacionado con ^{el} (ser humano):

1.) Seres inteligentes: 2)

alma	agha, p̄jaitegüé	ãnguêr	ã	eãĩ, eikwo
criatura	mitã, miaci, chui	p̄jytani	cummi	rimba
diablo	ajhẽ, aña, mbac pochj	carugnar	aña	curucua
Dios	kirito', Tãpã, ãñandedjãra	Tãmpã, ãñandedjãr	Tãmpã	Deikwa
espíritu	ãngã	ãnguêi	taca	eikwa
gente	mbia	mbia, bodja	mbia	mia
hembra	cuña	cuña	taca	cuña, emindui
varón	cuimbacé	cuimbacé	cuimbacé	kimbacé
mora	cuñatai, mitã'cuñã	cuñai	cuñai	djucwagge
moro	mitã'cuñai, mitã'cuimbacé	chimacé	cuñibacé, ruan	aké, ahimacé
señor	carai	carai	carai	miata
ser, existencia	djeico'	reco	reco	icobe

2.) Abstractos:

amor	haikui acé, jhacikui acé	zairura, poroairu	hahupa	gotobiki
nombre	reia	rex (ter)	rex	rex
sueño	ké	ké	topéi	ké

3.) Partes del cuerpo:

barriga	tijé, jhijé, p̄jã	acape	té, p̄jã	té
boca	djuri	djuri	djuri	djuri
braso	djiva	djiba	djigna	djiva
cabera	ãcã	ãcã	ãncã	ãubi
ceja	tjivita'	tubita, rapira	tesapira	tesaihi

*) En la primera fila de los dialetos siempre están los vocablos guaraníes, en la segunda los querayos, en la tercera los chiriguano y en la cuarta los sirionoos.

codo	teñivãngã	djibainãnga	tendivãngã	tiba - aia
cuerpo	jheté, reté	zete	rete	rete
cerro	djape, potaha	cipse	cupi, patá	hite
hombro	atú	achii	atú	djirej, tejki
lengua	cú	apecú	ncú	ihó
mano	pó	pó	pó	ó
nalgas	teví	pita	teví	tita
naris	apjãngá	ã	nti	éã, ã ³⁾
ojo	tesa	tera	tesá	tesa
oreja	spjã, nambi	nãmbi	nãmbi	isa
pecho	pytjá	piçhia	pytjá	isia
pie	pi	pi	pi	i
pierna	tejma	tjma	tjma, tjmãncãra	timãnte
rodilla	tenipia	tenipia	tãva	enã
sangre	tugny	ziqui	tugui	rubi (tubi)

Vocablos que indican apariencias y fieras celestiales y terrestres:

agua	ij	ij	ij	i
barro	tudju	tudju	tudju	lutju
campo	nú	co	nú	co
ceniza	tanimbú	tanimbú	tanimbú	tãtãva
cielo	gragá	iba	iba	iva, mbãrunya
sia	ara	ari	ara	eibera

³⁾ naris tambien en siriono se llama ã, pero nunca lo dice el Siriono sin pronomen, p.e. seã = mi naris, éã = su n. (aor).

6.

estrella	djasij-rata	djary-tata	djastata	djasitata
fuego	tata	tata, rata	tata	tata
luna	djasij	djary	djasij	djasi
lluvia	okij	okij	okij	dja'ki, ama, dj.
monte	caagui	caa	caa	caa, Rya
noche	pytu, pijhacé	pyra	piare, pirtu	pyra
pedra	ita	ita	ita	djita
relampago	oberá	oberabae, quaimpadje	oberá	pirira
sol	cuäráñij	ari	cuäráñi	tenda
tierra	ijwij	ibi	igui	ivi
trueno	ara-sunú	runu	terere	su, sicu, ama, s.
viento	ijwijtu, pytu	ibitu	iguitu	Ririria
Cosas y obras del hombre:				
aguja	dju	dju	dju	dju
almuerzo	carú	carú	carú	carú
arco	igvirá, carápa	repar	iguirapá	igira, taa
camino	tapé	peri, taper	tapé	djenda
canasto	adjacá, iru	panauí, iru, tapé	iru	iraru, inaru
cantaro	cambuchi	camburi	djamburi	no
casa	oga, tapú	oi, oig, og, rentá	ho, rentá	rentá, indja
cosa	maëra, mbacé	mbacé	mbacé	macé
cuchillo	kyé	kyre	kyé	tkise
flecha	kui	kuhu, rubu	kui	u, uu
hamaca	kijá	ini	kijá	kisa
vestido o camisa de mujer	sai, tipó	turnuar, tipó	mandu, tipó	cunairo, tajar rembo, djiva

7.

Plantas y animales:

bambú	tacnará	tacnara	tacnará	taguara
banana	pacová	mberí, ápu	mberí	mberí
caballo	cavayú	cavayú	cavayú	tiyasú
can	yãguá (djãguá)	icábe	yãguá	yãguá
cocodrillo	djacaré	jacaré	djacaré	nicaré
gallina	njãguasú	tacúra	urú	gira
pez, pescado	pirá	pirá	pirá	sira
rana	djini	djini	djini	djini
tabaco	pětj	pětj	pětj	ero
arbol, madera	ivirá	ivirá	ivirá	ira
tortuga	carumbé	javochí	carumbé	carumbé

Después de los sustantivos los numerales son los vocablos más interesantes no solo para la lingüística sino también para la psicología:

1	petéi	nepéi	penté	comi, cicolo
2	mocói	djunio, ñunio	mocui	djerimó dj. m
3	mbohapi	mborapi	mboapi	eatá simiá
4	irundy	irungatu	irundy	djerimó hiri
5	irundy ari petéi	opá ñande pó	pendepo	eatá hiri
8	petéi pó ari mbohapi	mborapi oba	huri	djerimó ha
9	petéi pó ari irundy	irungatu oba	—	ñande o
10	pó mocói	opá ñande póf-baibe	gajandepo	djerimó mite

Las explicaciones agregaré a las otras en las páginas siguientes. Todavía unos pocos (vocablos) adjetivos y verbos:

8.

bueno	marãngatu	Katupjry	Katupiri	etura
chico	sai, michi	chi, mini	mini, mi	siñiã, mi, riri
feo	vai	ai	avacte	eï, eikwo
frío	roj, o	roj, roj, roï	noinsa, roï	ru, dui
grande	turiba, quari	quãru	turiba	quãru, erisa
lindo	caonã, pãrã, pãrã	Katupjry	Katupiri	etura
vieja	quairi, tudjã	tudjã	quairi, tudjã	diari, amj
viejo	tudjã	tudjã	tudjã	amj
amar	ai, hãihã, hãihã	zaira	hãihã	gatobi
decir	hãe	ai	ẽ	ãe
hablar	nãe	nãe	nãe	ijcãnã (dijcã)
hacer	djapo, djapo	djapo	djapo	djão, (adjão)
querer	potã (aipotã)	potã	potã	djõri, (adjõri)
mañana	coẽramo	adjiibe	curidje	curi.

et la primera vista se nota en varios vocablos del
 siriano la diferencia hasta en las raíces. de los otros dialectos
~~los~~ ~~guaraníes~~. En las tablas I y II. ~~se~~ p.e. en las palabras
 riri, amẽ, xonoge, minisi e djõ. etnẽ se explica por su
 significacion, "viejo", pues el abuelo; riri = chico, pues
 la criatura, el hijo chico. Quedan xonoge, minisi, djõ,
 que no caben en el cuadro guaraníes.

En los otros vocablos y primeramente "curidje",
 que nos interesa. Los Sirianos lo tomaron del paraguari.

9.

de los Guaraníes, pero no encuentre aún una explicación satisfactoria de la diferencia entre aña y caruñar. Envisó la mitología la puede ser como lo hace con el tañ de los Chiriguano, bien diferente del ãngã, ãngüer y eibira. Leyendas antiguas hablan del Tañ como de un espírita malhechor, lo que llegué a saber en la zona de Yaguaron en Paraguay, recogiendo allí leyendas de los Tariós,⁵⁾ tribu casi extinguida del origen Tupi-Guaraní.

La palabra taca (mujer en Chiriguano) muestra su parentel con taci = el sexo de la mujer, en todos los dialectos guaraníes. — Atuhãnga en iririonã ~~isto es~~ ajirionã, se explica de otro punto de vista, ya mencionado en mi artículo "Sobre el idioma de los indios iririonã."⁶⁾

ajeno al guaraní son los vocablos ske', skimonte, gotobibi. — Pirira y Rivirã imitan en cierto sentido las apariencias naturales, como el torré en Chiriguano; corresponden pues a un alma (ma) primitiva.

⁴⁾ Compare el ãngã con el atuhãnga de las leyendas Tupi en Conto do Chagalhão: O selvagem.^{2º} ano, lugar.

⁵⁾ Publicadas con el título "Yaguaron" en "Jahrbuch des Deutschen Volksbundes", Buenos Aires, 1939.

⁶⁾ Lo repito por mayor claridad: aju = espina, cua = golpea, piar, pegar, gqe = el infijo del pasado como cue en guaraní; puã: la que fue picada con espina = la muchacha después de la ceremonia de la pubertad, que emite el tal solo.

Tenda = sol ^{en} ~~del~~ Siriono quiras tiene alguna relación con tenda = lugar en guarani, imaginándose el sol como lugar especial del cielo. En el idioma quiras siempre se ~~manifiesta~~ ^{manifiesta} la mentalidad de una nación y las cosas se ven y aperciben en cierta manera. El cielo siriono ~~que~~ ^{que} "mbaerunya" es evidentemente del origen guarani nombrando al cielo como lugar que contiene todas las cosas."

Lo me consta la explicación del "quaimpaaji" = relampago en guarayo y sospecho que tiene sus raíces en la mitología. — En el mismo idioma nos extraña la palabra ini para hamaca. Pero hoy ya se sabe, que ini queda como un resto del verbo antiguo che rini (nde rini, chini) = estoy sentado (estas s., esta s.), que ya no se usa más dejando solamente el sustantivo ini. Tales procesos siempre hay que tener en cuenta, si encontramos una palabra inexplicable a la primera vista.

^{ciertas} ~~Algunas~~ palabras ^{en} ~~en~~ todos los dialectos indígenas sudamericanos muestran la influencia latina. P.e. "portahi" = dorso entre unos grupos de los Caingua, formado de portar (transportar) y del sufixo hi, característico para los sustantivos ^{que vienen de un verbo} ~~verbales~~.

Sabayi es el nombre guaranizado para caballo mientras que tiguani en siriono significa cosa grande y se usa igualmente para la vaca y

11.

el ganado en general como para yegua y caballo.²⁾

Cabe en guarayo parece "can" en castellano; los otros dicen los usan yagua, aunque en verdad significa "jaguar". Para el jaguar ~~esta~~ es común el superlativo del yagua, pues yaguarete; solo los Guarayos dicen yaguar, habiendo aceptado el "cabe".

El guarayo es el guarani antiguo como fue hallado en las reducciones de los Jesuitas. En Paraguay perdió por parte su carácter original, especialmente en la pronunciación. Los Guarayos de Bolivia (poco) son los más conservadores del antiguo idioma.

La manera de contar ^{los números} muestra pequeñas diferencias. El Guarani p. e. dice "cuatro y uno más", el Guarayo y los otros "muestra mano acalá" para expresar cinco.

La última manera es la antigua y corresponde más a la mentalidad indígena. Iperemó de los Tiroso tiene algo parecido con ijimio de los Guarayos; diferentes son moici e moeni. Huri = 8 de los Chiriguano está aislado; el Tiroso no tiene palabra para expresarlo y los otros lo componen. Striba de diez no se cuenta o se ha olvidado, ^{que} antiguamente (quisiera) se haya contado.

^{puesta la} ^{posibilidad} ^{que} ^{se} ^{haya} ^{contado} ^{que} ^{significa} ^{caballo}: se llama hepura, pues se compone de mbac (be) = cosa y de pora (para) = lindo, es, "cosa linda".

18.

Bueno y lindo parece lo mismo para el sentimiento primitivo; recién el guaraní lo distingue en las palabras marángati = bueno y porá o pondá = lindo. — Singular es, quaimi "e quaimi" de los Guaraníes y Chiriguano, ^{palabras} ~~palabras~~ que solo se usa tratando de la mujer.

Entre los verbos gotobi llama la atención; también djosi es distinto del potá.

Coërano parece componerse de co y erano; significa pues, "lo que viene arriba de esto", el día después de hoy, que es mañana.

Las variaciones en explicar calidades, condiciones, circunstancias etc. son bien numerosas y hay que contar con ellas para no pensar en diferencias del idioma donde solo se trata de formas distintas en la expresión o a singularidades mentales.

Dra Wanda Hanke.

Bibliografía fuera de los trabajos citados en las notas.

Dois anos entre los indios Pirigua'. E. Perua"
1 volume, 1 tomo. Ijueria. B. d. 1988
Curiatira.

Sobre el idioma de los indios Pirigua'.
manuscrito em poder do Instituto de Antrop. Tucuman. 1941
Logia da Universidade nacional de

Un ejemplo de comparación de cuatro dialectos Guaraníes

En estas pocas páginas no tengo naturalmente la intención a comparar cuatro dialectos de los que cada uno exige un libro. Quiero dar solamente un ejemplo del camino para tal comparación, que a mí me parece indispensable, si se quiere aclarar las cuestiones tan confusas respecto al origen, a la coherencia e influencia mutua de las razas sudamericanas. Se entiende que no basta la comparación de unos pocos dialectos pertenecientes a la misma familia lingüística. Pero con eso hay que comenzar.

Ambrossetti, el famoso explorador italiano, mencionó la necesidad de poner orden en los numerosos dialectos guaraníes, pero lastimosamente hasta la fecha no se ha hecho más que unos diccionarios incompletos del uno o del otro dialecto. No se cabe aún con exactitud cuántos dialectos guaraníes existen y cuales tribus los hablan. El sabio Dr. Moises S. Bertoni dio máxima importancia a la comparación de idiomas. Hablando perfectamente el guaraní de los paraguayos de los indios Tapé, un grupo de Caingá del alto Paraná, le fue fácil ocuparse con los dialectos parecidos como p.e. el guayaquí, del cual reunió un diccionario conteniendo más de mil vocablos con exclusión de los nombres de plantas y animales y las palabras y nombres cuyas raíces figuran aisladamente¹.

Falta todavía una comparación del guayaquí con los otros dialectos guaraníes y me parece más importante que comparaciones entre el guaraní y el japonés o egipcio, aunque tales comparaciones nos abren nuevos aspectos. Considero peligrosas las comparaciones de idiomas que al autor nunca ha oído ni hablado ni se ha dedicado a estudios profundos. Pero admito la necesidad de hacerlas porque de otro modo menos todavía se progresa en el conocimiento de las estructuras y relaciones mutuas entre los idiomas indígenas sudamericanos como del mundo entero.

Teniendo en cuenta la posibilidad limitada de tales comparaciones, especialmente si se trata de más de dos dialectos, hay que preguntar cuáles de los vocablos son los más importantes² y en qué forma hay que proceder.

¹ Este diccionario, reunido en el año 1910 por el Dr. Moises S. Bertoni, quien fué ayudado en la apuntación de vocablos por su hijo Guilherme Tell Bertoni, fué publicado por dicho hijo con su nombre en el año 1939 sin mencionar a su padre como verdadero autor.

² Los llamados "*Leitwörter*".

Ya se sabe que los nombres de los grados parentescos caracterizan en primer lugar a una raza y su lenguaje. Son pues los vocablos más importantes juntos con todos que están relacionados íntimamente con el ser humano incluso las partes del cuerpo. Luego siguen las apariencias y fuerzas de la naturaleza, los casos del uso práctico y al último los nombres de plantas y animales. Las palabras fuera de los substantivos siempre son de menos importancia aunque a veces llevan a descubrimientos interesantes.

Me limito en las páginas presentes a unos pocos vocablos de los dialectos siguientes: guaraní de los indios Caingúá por el centro del Paraguay cerca de Villarica dejando al lado las diferencias entre las varias aldeas de aquella familia de tribus tan extensa, diseminada en núcleos pequeños por los bosques vírgenes del Paraguay ancestral y las unas fronterizas del Brasil y de la Argentina; guarayos de los Guarayos de Bolivia; chiriguano, idioma de los Chiriguanos, habitantes de los contrafuertes andinos en el chaco Boreal, y sirionó hablado por los Sirionó, tribu boliviana muy antigua.

Empiezo con dos tablas de los grados parentescos. Se sabe que hombres y mujeres indígenas a menudo llaman con nombres distintos a ciertos parientes. Tabla I, pues indica la habla del hombre; tabla II, la de la mujer.

Después seguiré con algunos vocablos elijidos de cada clase encima mencionada. La selección hice especialmente en vista de comparación.

Antes de entrar en la materia quisiera hablar sobre el alfabeto que uso en los vocablos siguientes.

- a corresponde al a castellano, claramente hablado como en agua, alma
- ã es un *a* nasal
- e corresponde al e común en castellano
- ê muy raro, se pronuncia como el ä alemán, p.e. en Märchen
- i como el *i* castellano en niña, mirar, etc.
- ï es más sordo, quizás comparable al *i* en bitter, palabra alemana o en quiero en castellano
- ĩ es la misma letra con pronunciación nasal
- y suena sordo, algo parecido al ü alemán en Tümpel, pero más gutural
- ỹ es el mismo vocal, pronunciado muy nasal y gutural, característico

al guarani

- ü como el *ü* alemán en *Bülchen*
- o, õ corresponde al *o* común y a un *o* nasal
- u como un *u* corto en castellano.
- b como el *b* en alemán
- c uso solamente antes del *a, o, u*, donde en castellano suena como el *k* alemán, al cual corresponde
- ch uso como el *ch* castellano, evitando el *č* checo por razones de la imprenta
- k uso delante del *e, i* con sus variaciones
- qu uso donde levemente se percibe el *u* después del *k*
- d, t como en castellano
- dj uso en vez de *dž*, combinación checa, por razones de la imprenta.
- g corresponde al *g* alemán
- gg algo más fuerte que *g*, pero no como el *k*
- h se pronuncia como en alemán, p.e. en *Herr*
- j como el *j* alemán
- jh como el *j* en castellano o el *y* en alemán
- m, n, ñ como en castellano
- p como en castellano
- r como el *r* en alemán; entre los guarayos suena más fuerte, parecido al *r* en castellano
- s corresponde al *s* castellano
- ś es como el *ś* polonés, algo aspirado como en la palabra *Sosía*. Le pudiese reemplazar en la imprenta por *sh*
- v como en castellano o como el *w* en alemán
- w uso como un *w* que apenas se oye
- z fuerte como *z (z)* alemán, p.e. en *Zucker*. Se usa en el guarayo de Bolivia.

Tabla I. a)				
Castellano	Guarani	Guarayo	Chiriguano	Sirionó
abuelo	taita guasú	tamõĩ, che r. ⁺	tamũĩ, che r. chuchó ⁺⁺⁺	amê (amã)
abuela	djyarỹ, mama- chú	djarỹ	djarỹ	diari
padre	tu, che ru (taita) ⁺	tu, che ru	tu, che r. papa	tu, še ru, pava
madre	sỹ, che sỹ	zỹ, aitãĩ	chi, hai	tãĩ (sí)
hijo	taỹ, che raỹ	taỹr, che r.	taỹ, che r. (chaỹ)	rimba (riiri)*
hija	tadjỹ, che tadjỹ	tadjỹr, che r.	tadjỹ, che r. chadjỹ	rimba (nonge)*
hermano mayor	ticoĩ, che ricoĩ	tiquieri, che r.	taquei, che r.	tikũ, še rikũ
hermano menor	tuvira, che rivĩ ^{o)}	tibĩr, che r.	tigũĩ, che r.	tibi. še ribi
hermana mayor	heindĩ, che reindĩ	zeindir, che r. tamba, che t. ⁺⁺	tindĩ, che r.	ñinisi** o ninisi
hermana menor	teindĩra, che reindĩra	zeindir, che r.	tindĩ ipiquĩ	ñinisi** o ninisi
esposa	tembirecó, che rembirecó, che ñembirecó	tembireco, che r.	mbireco	guindisi

+ Por razones eufónicas el *t* se cambia en *ɾ* después de otra palabra o letra. La palabra afuera del cambio inicial es la misma. ++ Aquí queda el *t* después de *che*. +++ Todo dicen los chicos.

* No tengo certeza si el hombre lo usa. ** Quizás hay otra palabra también.

^{o)} El *ĩ* se pronuncia un poco más clara que el *y*.

~ indica pronunciación nasal, el aguda ' el sonido principal.

Tabla II. b)				
Castellano	Guarani	Guarayo	Chiriguano	Sirionó
abuelo	taita guasú	tamõĩ, che r.	tammi	amê (amã)
abuela	djyarỹ, mamachú	djarỹ	djarỹ	diari
padre	tu, che ru (taita)	tu, che r.	tu, che r. papa	tu, še ru, pava
madre	sỹ, che sỹ	zỹ, aitõĩ	chi, hai	tãĩ
hijo	membyỹ	membĩr	membĩ	riri

hija	membỹ cuñá	membĩr cuña	membĩ cuñá	nonge
hermana mayor	tíké, che r. ⁺	tiquier, che r.	tíké, che r.	ñinisi ⁺⁺ (ninisi)
hermana menor	kipü, che kipü	quipür, che tami	piquir	ñinisi ⁺⁺ (ninisi)
hermano mayor	kivỹ	quibĩr, che paa	quigüi	(sé) nongi ⁺⁺⁺
hermano menor	kivỹ mini	quibĩr mini	quigüi tigüi	(sé) nongi ⁺⁺⁺
esposa	mená	mer	mená, mendahá	djó

⁺ Aquí se nombra primeramente la hermana y después el hermano.

⁺⁺ No tengo certeza si hay otras palabras.

⁺⁺⁺ No sé si también se usan “rikü” e “ribi” como lo dije el hombre.

Todo lo relacionado con el ser humano:

1) Seres inteligentes:				
	Guarani	Guarayo	Chiriguano	Sirionó
alma	agha, p̃yategüé ²⁾	ãnguẽr	á	eãĩ, eikuva
criatura	mitá, miaú, chu	p̃ytani	cunumi	rimba
diablo	ajhẽ, aña mbae pochỹ	caruguar	anã	curucuá
Dios	Kiritó, Tupã, Ñandedjára	Tũmpã, Ñandedjãr	Tũmpã	Deikuva
espíritu	ãngá	ãnguẽr	taú	eikuva
gente	mbiá	mbiá, bodjá	mbia	mia
hembra	cuña	cuña	táca	cuña, enindiú
varón	cuimbaé	cuimbaé	cuimbaé	kimbaé
moza	cuñataí, mitá cuñá	cuñai	cuñai	djucuagge
mozo	mitá rusú, mitá cuimbaé	chimae	cumbiái, rusu	aké, ahine
señor	carái	carái	carai	miatá
ser, existencia	djeicó	zeco	reco	icobe

²⁾ En la primera fila de los dialectos siempre están los vocablos guaranies en la segunda los guarayos, en la tercera los chiriguanos y en la cuarta los sirionoses.

2) Abstractos:				
	Guarani	Guarayo	Chiriguano	Sirionó
amor	haihú aé, jhayhú aé	zairura, poroairura	hahupa	gatobihi
nombre	réra	rer (ter)	rer	rer
sueño	ké	ké	topéi	ké

3) Partes del cuerpo:				
	Guarani	Guarayo	Chiriguano	Sirionó
barriga	týé, jhýé, pýá	acape	ťie, pýá	tié
boca	djurú	djurú	djurú	djurú
brazo	djiva	djiba	djigua	djiva
cabeza	ãcá	ãcã	ãncã	anki
ceja	tývítá	tubita, zapica	tesapica	tesaiki
codo	teñivãngá	djibainãnga	tendivãngá	tiba ~ aãsa
cuerpo	jheté, reté	zéte	reté	rete
dorso	djapé, portahá	cúpe	cupé, patá	hite
hombro	atü	achú	atú	djivej, tejki
lengua	cũ	apécũ	ncú	iko
mano	pó	pó	pó	ó
nalgas	teví	pita	teví	tita
nariz	apýnguá	ã	nti	éã,ã ³⁾
ojo	tesá	téza	tesá	tésa
oreja	apýsá, nambí	nãmbi	nambí	isa
pecho	pytýá	pochia	pytýá	ísia
pie	pi	pí	pí	i
pierna	tetýmá	ťýma	ťýma, týmãcároo	tímãnte
rodilla	tenípiá	tenípiá	tãva	eñiã
sangre	tuguý	zúgui	tugüi	ruki (tuki)

³⁾ nariz también em sirionó se llama *ã*, pero nunca lo dice el Sirionó sin pronomen, p.e. *sé ã* = mi nariz, *éã* = su n. (de el).

Vocablos que indican apariencias y fuerzas celestiales y terrestres.				
	Guarani	Guarayo	Chiriguano	Sirionó
agua	ỹ	ý	ỹ	i
barro	tudjú	tudju	tudjú	duťju
campo	ñú	co	ñú	co
cenisa	tanimbú	tanimbú	tanimbú	tatava
cielo	yvagá	iba	iba	iva, mbaerunya
dia	ara	ári	ára	eibera
estrella	djasý ~ ratá	djázy ~ táta	djastatá	djasitata
fuego	tatá	táta, záta	táta	tata
luna	djasý	djázy	djassý	djasi
lluvia	okỹ	ókỹ	okỹ	djaáki, amanadje
monte	caagüi	caa	caa	caa, kya
noche	pytú, pyhare	pýza	piare, pintu	pyza
piedra	itá	itá	itá	djíta
relám- pago	oberá	oberabae, guaimpadje	abera	pirira
sol	cuãrãjhỹ	ári	cuãrãssí	ténda
tierra	ỹvỹ	íbi	ĩgüi	ivi
trueno	ara ~ sunú	zunu	terere	sin, sicu, ama s.
viento	ỹvýtú, pytú	íbitu	ĩgüitu	kiriria

Casos y obras del hombre:

	Guarani	Guarayo	Chiriguano	Sirionó
aguja	djú	djú	djú	djú
almuerzo	carú	cáru	carú	carú
arco	ỹvirá, carãpá	rápar	igüirapá	igira, taa
camino	tapé	peri, taper	tapé	djénda
canasto	adjacá, iru	panacú, iru, tupé	iru	irairu, inancu
cántaro	cambuchí	cambúzi	djambui	nio
casa	ogá, tapüi	oi, oig, og, rénta	ho, renta	renta, súdjo
cosa	maëra, mbaé	mbáe	mbaé	maé
cuchillo	kysé	kyzé	kysé	tikise

flecha	huí	huhu, ruhu	huí	u, uu
hamaca	kỹhá	ini	kihá	kisa
vestido o camisa de mujer	sai, tipói	turuenar, tipói	mandu, tipói	cunairao, tyru, nembo, djiva

Plantas y animales

	Guarani	Guarayo	Chiriguano	Sirionó
bambú	tacuará	tacúara	tacuará	taguara
banana	pacová	mbéri, ápu	mberi	mbiarú
caballo	cavayú	caváyu	cavayú	tiguasú
can	yãguá (djãguá)	cábe	yãgua	yãgua
cocodrilo	djacaré	jacaré	djacaré	micare
gallina	rỹguasú	tacúra	urú	gira
pez, pescado	pirá	píra	pira	sira
rama	djuí	djúi	djiú	djiú
tabaco	pêtỹ	pêtỹ	pěntý	ero
árbol, madera	ïvirá	ïbíra	ïbirá	ira
tortuga	carumhé	javochí	carumbé	conombé

Después de los substantivos los numerales son los vocablos más interesantes no solo para la lingüística sino también para la psicología:

	Guarani	Guarayo	Chiriguano	Sirionó
1	peteí	ñêpêi	penti	comii, eicobo
2	mocói	djunio, ñunio	mocui	djerêmõ (adj. no)
3	mbohapií	mbozapĩ	mbooapui	eata simiño, djerêmõ hiri
4	irundý	irũngatu	irundý	eata hiri, djerêmõ ha
5	irundý ari peteí	opá ñande pó	pandepo	ñande o
8	peteí pó ari mbohapií	mbozapĩ oba	huri	nonge uá
9	peteí pó ari irundý	irãngatu oba	—————	—————
10	pó mocói	opá ñande pod-jobaibe	pajandepo	ñande ó djohoi má te

Las explicaciones agregaré a las otras en los paginas siguientes. Todavía unos pocos adjetivos y verbos:

	Guarani	Guarayo	Chiriguano	Sirionó
bueno	marângatú	eotupỹrỹ	eatupĩrĩ	etũra
chico	saí, michí	chií, mini	mini, mi	siñño mii, riro
feo	vaí	ai	avaete	eico, eikuvo
frio	roỹ, o, roí	roỹ, iroy, roí	noinsa, roí	rui, dui
grande	turiha, guasú	guazú	tubichá	guasú, erisa
lindo	cacuaá, põrã, põnã	eatupỹrỹ	eatupĩrĩ	etũra
vieja	guaimi, tudjá	tudjá	guaiví, tudjá	diari, amỹ
viejo	tudjá	tudjá	tudjá	amỹ
amar	aé, haihú, hahú	zairu	hahu	gatobi
decir	haé	aé	ẽ	ãẽ
hablar	ñěé	ñěé	ñěé	djeěneẽ (adjeěneẽ)
hacer	yapó, djapó	djápo	djapo	djaó (adjao)
querer	potá (aipotá)	póta	potá	djósi, (adjosi)
mañana	coẽramo	adjũbe	curidjé	curi

A la primera vista se nota en varios vocablos del sirionó la diferencia de los otros dialectos hasta en las raíces. Así en las tablas I y II en las palabras *riri*, *amê*, *nonge*, *ninisi* e *djó*. *Amê* se explica por su significación “viejo”, pues el abuelo; *riri* = chico, pues la criatura, el hijo chico. Quedan *nonge*, *ninisi*, *djó*, que no caben en el cuadro guaraníco.

En los otros vocablos, primeramente, “curiná” nos interesa. Los Sirionó lo tomaron del carugar de los Guarayos; pero no encontré aún una explicación satisfactoria de la diferencia entre *aña* y *carugar*. Quizás la mitología la puede dar como lo hace con el *taú* de los chiriguano, bien diferente e del *ãngã*⁴⁾, *ãnguẽr* y *eikara*. Leyendas antiguas hablan del Taú como de un espíritu malhechor, lo que llegué a saber en la zona de Yaguarón en Paraguay, recogiendo allí leyendas de los Carios⁵⁾, tribu casi extinguida del origen Tupi-Guarani.

La palabra *táca* (mujer en Chiriguano) muestra su parentel con *tacó* = el sexo de la mujer, en todos los dialectos guaraníes. — Muchacha en sirionó *djuoogge*; se explica de otro punto de vista, ya mencionado en un artículo “sobre el idioma de los indios Sirionó”⁶⁾.

Ajeno al guaraní son los vocablos *aké*, *akiniente*, *gatobihi*. — *Pirira* y *hiriria* imitan en cierto sentido las apariencias naturales como el *tereré* en chiriguano; corresponden pues a un alma primitiva.

Tenda = sol en sirionó quizás tiene alguna relación con *tenda* = lugar en guaraní, imaginando-se el sol como lugar especial del cielo. En el idioma pues siempre se manifiesta la mentalidad de una nación y las cosas se ven y aperciben en cierta manera.

El cielo sirionó “*mbaerunya*” es evidentemente del origen guaraní nombrando al cielo como “lugar que contiene todas las cosas”.

No me consta la explicación del “*guaimpodjé*” relámpago en guarayo y sospecho que tiene sus raíces en la mitología. — En el mismo idioma nos extraña la palabra *ini* para hamaca. Pero hay que saber que *ini* queda como un resto del verbo antiguo *che rini* (*nde rini*, *chini*) = estoy sentado (estas s., esta s.), que ya no se usa dejando solamente el sustantivo *ini*. Tales procesos siempre hay que tener en cuenta, si encontramos una palabra inexplicable a la primera vista.

En casi todos los dialectos indígenas sudamericanos ciertas palabras muestran la influencia latina, p.e. “*portahá*” = dorso entre unos grupos de los Caingúá, formado de *portar* (transportar) y del sufijo *há*, característico para los sustantivos que vienen de un verbo.

Cabayú es el nombre guaranizado para caballo mientras que *tiguasú* en sirionó significa cosa grande y se usa igualmente para la vaca y el ganado en general como para yegua y caballo⁷⁾.

⁴⁾ Compare el *ãngã* con el *Anhãnga* de las leyendas Tupi en Couto de Magalhães: *O selvagem*.

⁵⁾ Publicadas con el título “*Yaguarón*” en “*Jahrbuch für Deutsche Volkskunde*”, Buenos Aires, 1939.

⁶⁾ Lo repito por mayor claridad: *dju* = espina, *cua* = golpear, pica, pegar, *gge* = el sufijo del pasado como *cué* en guaraní; pues la que fué picada con espinos = la muchacha después de la ceremonia de la pubertad, que envuelve tal acto.

⁷⁾ Aunque no cabe en este cuadro quisiera dar notas de la palabra guayaquí, que significa vocablo se llama *bepurá*, pues se compone de *mbae* (be) = cosa y de *porá* (*purá*) = lindo, es “cosa linda”.

Cabe en guarayo parece con “en castellano; los otros dialectos usan yaguá, aunque en verdad significa “jaguar”. Para el jaguar es común el superlativo del yaguá, pues yaguareté; solo los Guarayos dicen yaguar, habiendo aceptado el “cabe”.

El guarayo es el guarani antiguo como fué hablado en las reducciones de los Jesuitas. En Paraguay perdió por parte su carácter original, especialmente en la pronunciación. Los Guarayos de Bolivia son los más conservadores del antiguo idioma.

La manera de contar los números muestra pequeñas diferencias. El Guarani p.e. dice “cuatro y uno más”, el Guarayo y los otros “muestra mano acabó” para expresar cinco. La última manera es la antigua y corresponde más a la mentalidad indígena. Djeremó de los Sirionó tiene algo parecido con djimio de los guarayos; diferentes son mocói e mucui. Huri = 8 de los Chiriguano está aislado; el Sirionó no tiene palabra para expresarlo y los otros lo componen. Arriba de diez no se cuenta o se ha olvidado, presta la posibilidad que antiguamente se haya contado.

Bueno y lindo parece lo mismo para el sentimiento primitivo, recién el guarani lo distingue en las palabras marãngatu = bueno y porá o poná = lindo. — Singular es “guaimi” e “guaini” de los Guaraníes y Chiriguano palabra que solo se usa tratando-se de la mujer.

Entre los verbos gatobi llama la atención, también djosi es distinto del potá.

Coẽramo parece componerse de co y aramo; significa pues “lo que viene arriba de este”, el día después de hoy, que es mañana.

Las variaciones en explicar calidades, condiciones circunstancias etc. son bien numerosas y hay que contar con ellas para no pensar en diferencias del idioma donde solo se trata de formas distintas en la expresión o de singularidades mentales.

Dra. Wanda Hanke.

Bibliografía fuera de los trabajos citados en las notas:

Dos años entre los indios Caingúa. 1 volumen. B.d. 1940.
Sobre el idioma de los indios Sirionó. Tucumán 1948.